

REFLEXOS DE UMA CLÍNICA ESCOLA NO ATENDIMENTO EM SAÚDE NO SUL DE SANTA CATARINA

Marlon Gonçalves Zilli¹
Ana Paula Silva dos Santos²
Cristina Keiko Yamaguchi³

Área temática: 7. Desenvolvimento regional e urbano.

RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar se a extensão universitária da área da saúde de uma Universidade, auxilia no Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento em saúde. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre extensão universitária, o papel social de uma universidade e a dificuldade em obter assistência, principalmente no que não tange aos atendimentos básicos em saúde; e também nos documentos de uma Universidade, por meio de sua clínica escola. Buscou-se conhecer se a extensão universitária na área da saúde propicia atendimentos muitas vezes não encontrados no sistema público. Como resultado, constatou-se que a clínica escola da Universidade efetua quase 13 mil atendimentos semestrais nas áreas de medicina, odontologia, fisioterapia, psicologia, biomedicina e nutrição e os números crescem com o avançar dos semestres na maioria das vezes. Conclui-se que a extensão universitária em clínica escola, propicia o suporte à comunidade nos atendimentos de saúde, cumprindo o seu papel social por meio da extensão em saúde.

Palavras chaves: Clínica Escola, Extensão, Saúde.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduado em Administração pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: marlon.zilli@outlook.com

² Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: ana.paulasilvadossantos@hotmail.com

³ Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: criskyamaguchi@gmail.com

Tendo em vista o problema o qual, segundo Para Merhy (1997) e Solla e Chioro (2009), Zirolto, Gimenes e Castelo Jr (2013), o Sistema Único de Saúde não consegue atender toda a demanda da sociedade, precisando muitas vezes do auxílio de instituições privadas. Como a Universidade, a qual é objeto de estudos nesta pesquisa, é particular, o objetivo deste trabalho é verificar se a extensão universitária desta universidade consegue auxiliar o SUS no atendimento em saúde, servindo como suporte.

Este estudo legitima-se no entendimento de que as práticas de extensão são imprescindíveis para o aprendizado do aluno, pois os alunos vão a campo colocar em prática o que aprenderam no outro âmbito da educação universitária: o ensino (MARTINS *et al.* 2016). No que se refere à saúde, a extensão universitária tem se fortalecido e constituído um movimento próprio (CRUZ *et al.*, 2013; MELO NETO, 2014).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A classificação de instituições de ensino superior (IES) se dá por vários requisitos, conforme a Lei nº 9.394, de 1996. Uma IES classificada como universidade é sustentada por um tripé, o mesmo é composto pelo ensino, pesquisa e extensão. A extensão visa auxiliar na formação acadêmica, atuando por meio da relação entre a universidade e a sociedade. Neste contexto, o conhecimento desenvolvido pelo ensino e a pesquisa, são compartilhados e aplicados na sociedade, assim como expor a demanda encontrada na sociedade para o ambiente universitário (MRE, 20--).

A ação de extensão, fortalece o compromisso social da universidade, onde por muitas vezes atua de forma semelhante as ações governamentais, refletindo em críticas por muitos estudiosos. A concepção assistencialista já expõe alguns outros conceitos, como a relação teoria e prática, com o intuito de integrar a universidade e a sociedade, com a aplicação da ciência na busca pela resolução de problemas sociais (JEZINE, 2004).

A utilização da extensão pelas instituições de ensino, por vezes era pouco utilizada quando comparada ao ensino e à pesquisa, até mesmo por ser comparada a atividades governamentais, desta forma associada a substituição pelas mesmas. Todavia, frente aos últimos anos, a extensão ganha mudanças em sua concepção, assumindo um papel de no processo de formação do acadêmico, técnicos e professores, afim de refletir em ações que geram transformações na sociedade (CASTRO, 2004).

A extensão universitária possibilita um ambiente multidisciplinar, no que diz respeito as possibilidades de aplicação prática de conhecimentos distintos. A probabilidade de associar esses saberes traz em seu contexto ainda, uma visão cidadã e humana. Assim, a universidade atua na construção de um ser crítico, não apenas produzindo recursos humanos (CASTRO, 2004).

O empoderamento é uma consequência natural da extensão. O acadêmico vai para a sociedade atuar como futuro profissional, frente a seus usuários, porém sua influência é maximizada, auxiliando em questões socioeconômicas, ambientais e culturais. Não obstante a esse cenário, encontram-se as clínicas escola, que unem acadêmicos a sociedade (MARTINS *et al.*, 2016).

2.2 CLÍNICAS ESCOLA

As Clínicas escolas possuem uma função dupla. Primeiramente de proporcionar ao acadêmico a prática clínica de sua profissão, fazendo com que o aluno entre em contato direto com a atuação profissional. Posteriormente de oferecer à Universidade a possibilidade de cumprir com seu papel social, por meio da prestação de serviços à comunidade (TERZIS, CARVALHO, 1988; FERREIRA, 1998; GÜNTERT *et al.*, 2000; SALINAS, SANTOS, 2002; AMARAL *et al.*, 2012).

Entre as instituições do referente modelo, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) é caracterizada como uma clínica de referência. Seu início das atividades se deu em 1944, com a implantação do Instituto Central. Inserindo em anos posteriores, a instituição conta ainda com o Instituto de Ortopedia e Traumatologia, Instituto da Criança, Instituto do Coração, entre outros. Sua infraestrutura é caracterizada com 600 mil m² e capacidade de 2400 leitos distribuídos entre todas suas entidades (HCFMUSP, 2017).

Frente à região sul do país, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) também atua como uma clínica escola. A mesma foi fundado em 1971, integrando uma rede de hospitais universitários e com vínculo direto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integrando a graduação e pós-graduação, a pesquisa e a assistência (extensão). Todas as atividades são penetradas de senso de responsabilidade social, com ações que disseminam conhecimentos em saúde, promoção da cidadania e preservação ambiental (HCPA, 2017).

Já a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) possui os Serviços de Saúde e Clínicas, com laboratórios de práticas para acadêmicos dos cursos da saúde. Ofertando clínica escola de fisioterapia, serviços de psicologia, odontologia, farmácia, dentre outros.

Ressalta-se que as duas primeiras entidades supracitadas são classificadas como hospitais universitários, que englobam procedimentos maiores e mais complexos, como internações, cirurgias de alta complexidade, entre outros. Todavia, possuem os mesmos propósitos das clínicas escolas, classificados como locais onde os acadêmicos fazem estágio obrigatório, obtendo a vivência de sua profissão, possibilitando também, que a Universidade cumpra seu papel social perante à comunidade.

A Universidade objeto de estudo deste trabalho possui uma resolução que cria oficialmente as Clínicas escola, as colocando como órgão de apoio vinculado à Unidade Acadêmica da Saúde, com finalidade de organização e gestão de serviços prestados à comunidade, vinculado aos estágios e aulas práticas da graduação, desenvolvimento de pesquisa e extensão em saúde, incluindo cursos de pós-graduação *lato sensu*, prestação por meio de serviços próprios ou conveniados, o atendimento em saúde à comunidade. Sua missão na área da Assistência extensão, do Ensino e da Pesquisa nas ciências da saúde, por meio de serviços vinculados aos cursos de graduação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma pesquisa, para ser considerada científica, necessita o uso de procedimentos metodológicos. Desta forma o alcance do objetivo da presente pesquisa se deu mediante a aplicação do procedimento metodológico (GIL, 2009).

O estudo caracteriza-se como interdisciplinar, com abordagem de pesquisa no formato qualitativo, exploratório e estratégia de pesquisa documental e observação participante (GIL, 2009). Neste contexto a interação entre as atividades da área da saúde, o foco de extensão da universidade e a administração caracterizam a interdisciplinaridade do estudo, que foi composto por dados advindos de controles internos e observação das ações.

O presente trabalho focou, na análise dos resultados, em Serviços que não possuem vínculo com o SUS, devido ao fato de que o SUS não consegue atender a toda a demanda da população, precisando muitas vezes de serviços de apoio, como os meios particulares e, dentre eles, as clínicas escolas – como será visto na literatura. Também foi optado por não considerar os cursos técnicos, pela demanda ser irrisória (aproximadamente 40 atendimentos por mês) e farmácias, por ter vínculo ao SUS ou se tratar de dispensação e descarte de medicamentos.

4. APRESENTAÇÃO DE DADOS

4.1 INSTUIÇÃO

A instituição, objeto do estudo, foi criada ao final da década de 1960 pelo Poder Público Municipal. Posteriormente criou quatro escolas de ensino superior, nas áreas de ciências e educação, educação física e desportos, tecnologia e ciências contábeis e administração. Ao final da década de 1980, obteve aprovação na mudança de estrutura organizacional para, a partir do início da década de 1990, garantir autonomia de escolher seus dirigentes internos, até então indicados pelo Poder Público Municipal, então, a partir daí, iniciou a caminhada ao título de Universidade.

A instituição tornou-se universidade a partir do final da década de 1990, tendo como finalidade a produção, preservação e disseminação do conhecimento, por meio de ações voltados ao ensino, à pesquisa e à extensão (SANTA CATARINA, 1997).

Em 2016, a instituição conta com 47 cursos de graduação, 28 cursos de pós-graduação *lato sensu*, 6 programas de pós-graduação *stricto sensu* (6 mestrados e 2 doutorados), possuindo 11.605 alunos matriculados, com 728 professores e 658 funcionários, dos quais, 7889 alunos são beneficiados com bolsas de estudos, financiamentos e estágios não obrigatórios (remunerados) e desenvolve atividades de cunho social principalmente na área da saúde e direito e cidadania.

4.2 CLÍNICA ESCOLA

As Clínicas iniciaram os atendimentos no ano de 2000. As áreas de atuação das clínicas iniciaram com o serviço de Fisioterapia, seguindo de Psicologia, em 2002. A curso de Medicina teve sua implementação nas clínicas em 2003, assim como Nutrição, Farmácia e Enfermagem em 2007 e 2008. Odontologia em 2013, seguido pelo Centro Especializado em Reabilitação II (CER II), vinculado ao Ministério da Saúde e Governo Federal, em 2014 e Biomedicina em 2016. Atualmente, são mais de 32 mil pacientes cadastrados, com prontuários emitidos e faz mais de 100 mil atendimentos ao ano.

Na medicina, são cerca de mil atendimentos por mês, considerando o período de fevereiro a novembro, os quais aproximadamente 370 alunos vêm ao setor para atender os pacientes a partir da quinta fase do curso. O número de alunos na clínica escola está aumentando progressivamente, devido ao aumento da quantidade de alunos no curso de medicina, ampliando

suas vagas de 35 para 50, a partir do vestibular de 2012. Como os alunos vêm à clínica a partir do terceiro ano, atualmente, as turmas com cinquenta alunos já estão inseridas de primeira a décima fase, mantendo ainda as 11ª e 12ª fases com 35 acadêmicos. Todos os graduandos são supervisionados por médicos especialistas da disciplina correspondente, atuando desta forma em 23 áreas da medicina, tais como cardiologia, endocrinologia, psiquiatria, pediatria, gastroenterologia, neurologia, entre outras.

A odontologia conta com uma infraestrutura de 2 mil metros quadrados, onde os alunos atendem a partir da terceira fase, com capacidade de até 400 alunos por semestre. As especialidades de graduação compreendem endodontia, ortodontia, periodontia, Raio-X (RX) panorâmico, pacientes especiais (deficientes físicos ou intelectuais), odontopediatria, entre outras. Atualmente, com a inserção de cursos de especialização para dentistas nas áreas de prótese, implante, ortodontia, dentre outras, há a prestação destes serviços respectivamente.

Na psicologia, as ações giram em torno do atendimento psicoterápico, o qual os alunos do último ano do curso fazem os estágios clínicos no setor. Os alunos podem escolher entre oito abordagens de atendimento, como psicodrama, Freud, análise transacional, dentre outras. O número de acadêmicos envolvidos depende da quantidade de alunos matriculados na nona e décima fases (último ano), todavia o curso faz cerca de 600 atendimentos ao mês.

A Farmácia tem seus trabalhos divididos em atendimento clínico farmacêutico e duas farmácias. As duas formas de atuação, conta com alunos do curso na oitava fase, caracterizado como estágio obrigatório e de diversas fases como estágio não obrigatório. Frente ao estágio obrigatório, a quantidade de acadêmicos varia dependendo do número de matriculados para a fase, adicionado a mais dois estagiários não obrigatórios. Uma farmácia possui parceria com o SUS e a outra trabalha fazendo e recebendo doações de medicamentos. A doação equivale a 120 mil reais mensais em medicamentos, considerando valores comerciais à população, contemplando cerca de 1200 pacientes por mês de fevereiro a dezembro. As doações são recebidas pela comunidade externa, amostras de professores da medicina, campanhas de arrecadação de medicamentos, ordem DeMolay, dentre outros. O arrecadado é triado pelos alunos, com a supervisão do professor e farmacêutico, após é disponibilizado à população, mediante receita prescrita. Já a farmácia vinculada ao SUS, faz aproximadamente 30 mil atendimentos ao ano com abertura de processos administrativos e dispensação de medicamentos.

A Fisioterapia conta com práticas fisioterápicas como dermato-funcional, neurológicas, orto e atendimentos de hidroterapia, o qual aproximadamente 172 alunos fazem o estágio obrigatório, variando de 700 a 1200 atendimentos por mês. Sua infraestrutura é

composta por uma piscina com ampla acessibilidade a cadeirantes, podendo adentrar à água com cadeira de rodas, próteses, possibilitando o trabalho da prática em diversos níveis de profundidade.

De forma complementar, a Nutrição possui faz cerca de 800 atendimentos por ano. Estes atendimentos são feitos por alunos cursando estágio obrigatório e não obrigatório. O atendimento é feito com públicos caracterizados como diabéticos, crianças, pacientes com intolerância à lactose, glúten, orientação para a prática de esportes, dentre outras.

A biomedicina, curso que se inseriu nas Clínicas em 2016, iniciou seus atendimentos fazendo a prática de auriculoterapia, por meio de estágio obrigatório com cerca de 10 alunos por turma de atendimento, que fazem rodízios até que todos os alunos da sétima fase do curso passem pelo estágio na clínica.

Com relação ao curso de enfermagem, há o Programa de Automonitoramento Glicêmico Capilar em parceria com o SUS. O mesmo é responsável por fazer atendimentos a todos os diabéticos insulino-dependentes do município, que são beneficiados pela insulina, insumos e a consulta de enfermagem, para orientações. A enfermagem também possui atendimento a ostomizados, núcleo de prevenção às violências, que conta com assistente social, enfermeiros, médico psiquiatra, psicólogos, dentre outros. Existe ainda atendimentos de urgência e emergência dentro do campus, além de a partir de 2016, estabeleceu convênio com a Secretaria Municipal de Saúde para instalar um ambulatório de feridas.

Há ainda diversos outros programas que acontecem dentro da clínica escola, onde alguns se consolidam por parcerias com o SUS, como é o caso do Centro Especializado em Reabilitação vinculado ao Ministério da Saúde. O mesmo faz atendimentos a pacientes que possuem alguma deficiência física ou intelectual, mediante acompanhamento multiprofissional, com psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, médicos, e demais profissionais da saúde. Outros tipos de atendimentos são ofertados, estes têm como base o ensino e a pesquisa, como é o caso do curso técnico de podologia, e o Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador (NUPAC-ST). As pesquisas são feitas com diversos fins, como artigos, trabalhos de conclusão de curso de graduação, especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

De 2014 a 2016, as Clínicas escola, contando com todos seus serviços conveniados, apresentaram um crescimento de 91 mil para pouco mais de 126 mil atendimentos. Este trabalho tratará dos números apresentados pelos Serviços de Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Biomedicina, optando por excluir da análise dos dados os atendimentos de farmácia, por não se tratarem de consultas; os serviços vinculados ao SUS,

como o Centro Especializado em Reabilitação e Enfermagem; os cursos técnicos, como a podologia e o NUPAC-ST.

O quadro 1 apresenta os dados de atendimentos nas áreas de medicina, odontologia, fisioterapia, nutrição, psicologia e biomedicina.

Quadro 1: número de atendimentos realizados 2014 – 2016.

Serviço	2014/1	2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	TOTAL
Medicina	4227	4257	3779	4591	4765	4887	26506
Odontologia	2546	3527	4018	4034	4482	4002	22609
Biomedicina					193	154	347
Fisioterapia	4018	4492	4805	4160	3524	3357	24356
Nutrição	306	345	165	454	391	483	2144
Psicologia	2001	2579	2788	3307	2323	3208	16206
Total	11097	12621	12767	13239	13355	12883	75962

Fonte: elaborado pelos autores.

A figura 1 apresenta o número de atendimentos realizados semestralmente de 2014 a 2016 pelos cursos recém mencionados.

Figura 1: Número de atendimentos realizados por semestre.



Fonte: Clínicas Escola

O número de atendimentos da medicina décima teve uma queda no primeiro semestre de 2015 devido a um convênio que aumentou o absenteísmo dos pacientes. Após a gestão da eficiência do mesmo, o número de atendimentos permaneceu crescente, também, devido ao fato de que o número de alunos aumentou desde o vestibular de 2012 e essas turmas estão se inserindo no local no avançar das fases.

A odontologia, implantada nas Clínicas escola em 2013, nos dois primeiros anos seguintes as disciplinas ainda estavam sendo implementadas conforme o avançar do curso. O que permanecia com aproximadamente dois mil pacientes em 2014/1, conforme os períodos avançavam, chegou a aproximadamente quatro mil por semestre.

A nutrição aumentou o número de atendimento de 306 para 483 ao semestre, a biomedicina inseriu-se no primeiro semestre de 2016 e ainda está buscando espaço para estabelecer seus atendimentos, que permanecem semanais. A fisioterapia e a psicologia tiveram uma queda no número de atendimentos devido ao fato de ter menos alunos matriculados em alguns semestres e mais em outros.

Segundo Franco, Bueno e Merhy (1999) partem da premissa que o acolhimento em saúde parte de, dentre outros, do princípio que se deve garantir a acessibilidade universal, atendendo todas as pessoas que procuram o atendimento em saúde. Todavia, Zirollo, Gimenes e Castelo Jr (2013) ressaltam em suas pesquisas que o Sistema Único de Saúde (SUS) não teria condições de suprir a demanda gerada caso não existisse o setor privado. Partindo dessas premissas, constata-se que as Clínicas Escolas, por serem de Universidade particular a qual, desenvolvem por meio do ensino, pesquisa e extensão, a promoção à saúde, contribuem para resolver o problema de pessoas que muitas vezes não conseguem a solução no SUS.

5 ANÁLISE DE DADOS

A extensão permite à Universidade um contato direto com a população e suas demandas, com situações concretas do cotidiano social (NOGUEIRA, 1999). Historicamente, a ideia de abrir as portas da Universidade ao público e estender a todos a cultura, saber e técnica são os fatores que compõe a trajetória da extensão universitária no Brasil, tendo que os alunos participarem do desenvolvimento do processo e garantido pela Lei 5.540/68 que dispõe sobre a Reforma Universitária (VIEIRA, 2014).

Partindo dessas premissas, considera-se que a Universidade foco desta pesquisa realiza a extensão por meio das Clínicas Escola, abrindo as portas ao cotidiano social, recebendo os pacientes, efetuando os atendimentos gratuitos e aplicando o conhecimento gerado em sala de aula por meio das consultas e procedimentos realizados – todos envolvendo os alunos dos cursos da área da saúde.

Outro fator importante a ressaltar, além do quesito educação (extensão), é o acolhimento em saúde, porque, segundo Silva (2009) pois atender às necessidades de toda a

população é um desafio para o SUS. Para Merhy (1997) e Solla e Chioro (2009), a oferta de serviços na área especializada é um dos maiores pontos de estrangulamento do SUS, com problemas como a falta de acesso aos serviços e baixa resolutividade. Esses quadros têm gerado filas extensas e grande pressão de demanda em cima dos gestores.

Logo, pode-se ressaltar que, ao fazer quase cinco mil consultas médicas por semestre, considerando o período letivo de fevereiro a junho (5 meses), com uma média de mil consultas mensais em especialidades médicas. Além de mais, conta com mais de quatro mil atendimentos odontológicos ao semestre, considerando cirurgias de alta complexidade à atendimentos rotineiros, também levando em conta o período letivo. Havendo mais de 3.500 sessões de fisioterapia, 400 atendimentos de nutrição, mais de 3 mil sessões de psicoterapia e quase 200 atendimentos numa das áreas da biomedicina, as Clínicas Escola da Universidade conseguem suprir boa parte da demanda que dependeria do SUS, gerando os estrangulamentos mencionados pelos autores supracitados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade objeto de estudo deste trabalho. Por meio de seus mais de 10 mil atendimentos na área da saúde, nas subáreas de medicina, odontologia, fisioterapia, biomedicina, nutrição e psicologia conseguem auxiliar a desafogar os pontos de estrangulamento mencionados por Solla e Chioro (2009). Porque caso não existissem as Clínicas Escola mencionadas neste trabalho, a maioria desses pacientes dependeria do Sistema Único de Saúde. Tais pacientes indo à Universidade também preenchem a necessidade da Universidade: mostrar para os alunos casos reais e cumprir o papel social da IES, citados por Nogueira (1999) e Vieira (2014).

Vale ressaltar que este trabalho desconsiderou as atividades de pesquisa nas Clínicas Escola objeto de estudo, os atendimentos dos cursos técnicos, enfermagem e CER II, por serem vinculados ao SUS, e farmácias, uma vinculada ao SUS e outra não.

Quanto à limitação deste estudo se deu no fato de que a pesquisa, por ser qualitativa, focou em uma única clínica escola. Podendo ver qual o resultado e comparar números de atendimentos em outras clínicas escolas, inclusive em outros locais do Brasil, tona-se uma possibilidade para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Anna Elisa Villemor; LUCA, Luana; RODRIGUES, Thalita de Cassia; LEITE, Carla de Andrade; LOPES, Fernanda Luzi; SILVA, Marlene Alves da. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52, jun. 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 05 mar. 2017.

_____. Ministério das Relações Exteriores. **Denominação das Instituições de ensino superior (IES)**. Brasília, DF., 20--. Disponível em:<http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 02 fev.2015.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira Castro. A universidade, a extensão e a produção de conhecimentos emancipadores. In: **Reunião anual da ANPED**, 2014. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/resources/CASTRO_Luciana_A_universidade_a_extens_o_e_produ_o_de_conhecimentos_emancipadores.pdf>. Acesso em: 05 mar de 2017.

CRUZ, P. J. S. C.; VASCONCELOS, M. O. D.; SARMENTO, F. I. G.; MARCOS, M. L.; VASCONCELOS, E. M.; Organizadores. **Educação Popular na Universidade**; reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP). São Paulo: Hucitec; 2013.

FERREIRA, T. Clínica e escola de Psicologia: Uma relação de extimidade. **Psique**, Belo Horizonte, v. 8, n. 12, p. 38-45, 1998.

FRANCO, T.B.; BUENO, W. S.; MERHY, E.E. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde. **Caderno de Saúde Pública** 1999, Betim, 15:345-53, 1999.

GIL, A. C.. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

GÜNTERT, A. E. V. A., CAMARGO, C., FABRIANI, C. B., SILVA, S. M., CONTI, J., DIAS, C. C., ZANETTI, F., & SILVA, T. C. As variáveis determinantes na aderência à psicoterapia: Uma investigação em clínica-escola. **Psico USF**, Itatiba, v. 5, n. 2, p. 13-23, 2000.

HCFMUSP, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Quem Somos**. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.hc.fm.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=69&Itemid=225>. Acesso em: 03 de mar. 2017.

HCPA, Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Características**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: < <https://www.hcpa.edu.br/content/view/7768/2176/>>. Acesso em: 03 de mar. 2017.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004, Belo Horizonte. **Anais 2º Congresso Brasileiro**

de Extensão Universitária. Belo Horizonte: 2004. Disponível em:
<<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>>. Acesso em: 05 mar 2017.

MARTINS, Ricardo Gonçalves; MAYSÉS, Rosana Pimentel Correia; VALLE, Fabio Francesconi do; VALLE, Valeska Albuquerque Francesconi do; SOUZA, Celsa da Silva Moura; BARCELLOS, José Fernando Marques. Programa saúde e cidadania> a contribuição da extensão universitária na Amazônia para a formação médica. **Revista Medicina**, São Paulo, v. 95, n. 1, p. 6-11. Disponível em:
<<http://www.periodicos.usp.br/revistadc/article/view/110790/115609>>. Acesso em: 05 de mar.de 2017.

MELO NETO, J. F. **Extensão Popular.** João Pessoa: Editora UFPB; 2014.

MERHY, Emerson Elias. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy, E.E. e Onoko, R.T. **Agir em saúde: em desafio para o público.** São Paulo: HUCITEC, 1997.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira 1975-1999.** Belo Horizonte: UFMG/ FaE. Mimeo, 1999.

SALINAS, P. & SANTOS, M.A. Serviço de triagem em clínica-escola de Psicologia: A escuta analítica em contexto institucional. **Psychê**, São Paulo, v. 6, n. 9, p. 177-196, 2002.

SANTA CATARINA, Resolução n.º 35/97/CEE-SC, de 16 de outubro de 1997. Reconhece como Universidade. **Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13795.** 04 nov. 1997.

SOLLA, Jorge; CHIORO, Arthur. Atenção ambulatorial especializada, In: GIOVANELLA, Lígia. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009, p. 629/63.

TERZIS, A., & CARVALHO, R. M. L. L. Identificação da população atendida na clínica-escola do Instituto de Psicologia da PUCCAMP. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Campinas, v. 40, n. 4, p. 87-97, 1988.

UNISUL, Universidade do Sul de Santa Catarina. **Serviços de Saúde e Clínicas.** Florianópolis, 2017. Disponível em:
<<http://www.unisul.br/wps/portal/home/extensao/atividades-de-extensao/servicos-de-saude-e-clinicas>>. Acesso em: 03 de mar. 2017.

VIEIRA, Carina Silva. **Extensão Universitária:** concepções presentes na formalização, em propostas e práticas desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná (1968-1987). 2014. 290 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa em História e Historiografia da Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

ZIROLDO, R. R.; GIMENES, R. O.; CASTELO JR, C. A importância da Saúde Suplementar na demanda da prestação dos serviços assistenciais no Brasil. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, 37, 21:216-221, 2013.